

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES			CÓDIGO DA FICHA					
			SP	15	--	2012	F20	06
			UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo São Pedro
LOCALIDADE	Quilombo São Pedro
MUNICÍPIO / UF	Eldorado/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Festa de São Pedro		
OUTRAS DENOMINAÇÕES			
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO	☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

--

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Celebrações dedicadas a homenagear São Pedro foram registradas em 4 comunidades, incluindo o Quilombo São Pedro. Embora tenha sofrido transformações significativas no modo de celebrar e nos festejos que se seguiam, a celebração está íntegra em todas elas. Em São Pedro, a celebração do santo padroeiro é uma grande festa, com duração de 2 a 3 dias. A organização começa meses antes. Faz-se uma reunião entre as pessoas que cuidam da igreja com membros da associação para dividir as tarefas que incluem os ritos religiosos e a festa-baile depois. Nesta ocasião deve-se definir quem vai providenciar lenha para a fogueira, equipamento de som, palco, barracas de comida e bebida, leilão de assados, lista de prendas para o bingo, alvará, ofícios para liberação da escola como base de apoio, ofício para manter balsa funcionando 24 horas, ofício para solicitar ônibus para trazer convidados de outros bairros, ofício para a delegacia pedindo segurança na festa. "Na quinta-feira antes da festa começam os preparativos. Eu ajudo na limpeza do prédio, na limpeza dos frangos e na cozinha, ajudo na leitura e nos cantos na igreja. A noite ajudo na comida. Desde que casei, aí comecei a ajudar em tudo" (Elvira Morato, 64 anos, São Pedro, 2010). A festa acontece todo ano no sábado mais próximo ao dia do santo, 29 de junho. As primeiras atividades religiosas, entretanto, começam no dia 29, independente do dia da semana. Faz-se uma procissão que traz o mastro e o santo sobre um andor até a igreja. O mastro é hasteado em frente à igreja. Cabe ao festeiro cortar o mastro no mato e trazer
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**SP 15 -- 2012 F20 06**

até a comunidade onde é enfeitado com papel crepom. No alto do mastro, é erguida uma bandeira desenhada com a imagem do santo. Todos entram para a igreja para a leitura dos cantos e o terço. Já a missa, com a presença do padre, ocorre no sábado mais próximo do dia 29, no mesmo dia da Festa.

O padre chega no começo da tarde e celebra a missa, com a presença maciça dos católicos da comunidade. Na igreja, os músicos da comunidade, Darci na sanfona, Antônio no violão, Aluísio na guitarra, Alcides no pandeiro, Maurílio na timba fazem o acompanhamento musical, e todos os presentes ajudam a cantar.

A festa continua após a missa, com a quermesse (bingo e leilão) e estende-se durante a noite com o forró. Os festejos só terminam na madrugada do domingo para segunda. O campo de futebol se transforma em estacionamento onde ficam os carros e ônibus dos visitantes. Durante a noite toda, a comunidade recebe muitos convidados que bailam até o amanhecer. Passam pela festa os moradores de diversos bairros de Eldorado e Iporanga, além de parentes que saíram da comunidade para morar em outros quilombos, na cidade, ou localidades mais afastadas.

São preparadas duas grandes fogueiras, uma é acesa no dia 29, durante a noite, onde são assados batata doce, mandioca, inhame, palmito, banana e cebola. Preparam pipoca, vinho quente e quentão que são partilhados pela comunidade. Nesse dia, os participantes da celebração são A outra fogueira, ainda maior que a primeira, é acesa no sábado da quermesse. A fogueira aquece a noite fria e reúne as pessoas no seu entorno.

Para vender, a festa tem salgadinhos como coxinha de frango, torta de palmito, mandioca frita, frango assado, churrasco e algum bolo doce. Oferecem também quentão e cerveja. Antigamente, além dos assados a comunidade preparava, biju, cuscuz, bolo de roda, pressada e cará e banana para distribuir como prenda no leilão ou no bingo. Hoje, esses alimentos são feitos para consumo familiar.

Com a intenção de retomar e divulgar uma dança muito praticada pelos antigos, um grupo da comunidade se organizou para apresentar a Dança da Mão-Esquerda na festa. No decorrer da noite, os casais são embalados pelo forró de teclado, tocado por músicos convidados ou por rapazes da própria comunidade.

A Festa de São Pedro é atualmente uma das mais frequentadas celebrações realizadas em quilombos do Vale do Ribeira. Mas não foi sempre assim. Até os anos 1920 e 1930 a celebração principal realizada na localidade era Santa Cruz, sempre no dia 3 de maio. São Pedro passou a ser o padroeiro da comunidade depois que Bernardo Furquim, fundador da comunidade, deixou uma imagem de São Pedro cair no rio quando viajava de Iguape para as Vargens, onde morava, batizando a localidade a partir de então.

"Para formar essa comunidade, o santo teve que cair na água. Bernardo Furquim disse: 'o santo caiu aqui, então o bairro tem que chamar São Pedro'. E assim foi. Bernardo Furquim era escravo fugido. Antes disso, São Pedro celebrava a Santa Cruz. Depois é que começou a celebração para São Pedro. A primeira celebração de São Pedro na capelinha de pau-a-pique foi há 83 anos. A igreja de bloco tem uns 40 anos, foi construída no mesmo local. No começo, desde quando me lembro, o que fazia antes não faz mais. O que vendia era tudo daqui, as coisas da roça, o leilão não era com nada comprado. Os mais velhos contavam que quando começou era leiloado pedaço de paca e jacu. Não tinha centro comunitário, então fazia a festa na casa de alguma pessoa, cada ano de uma pessoa diferente. Na parte religiosa, não tinha culto, só reza. A igreja era diferente, era menor, de pau-a-pique e a procissão era no fim da tarde, a celebração começava na boca-da-noite. Era tudo com farol de querosene. De primeiro era só a gente que participava, São Pedro e Galvão era uma coisa só, não tinha divisão. Foi a escola que dividiu as comunidades. Depois começou a vir Ivaporunduva, aumentou mais um pouco. E hoje já é outra coisa, faz 10 ou 12 anos que pega a cidade. A gente faz a festa porque a gente gosta e sabe que não pode acabar." (Elvira Morato, São Pedro, 2010).

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO**5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS****5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES						SP	15	--	2012	F20	06
--	--	--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: DIA ____ MÊS _____ ☒ DATA MÓVEL: Sábado mais próximo de 29 de junho										
DURAÇÃO	DE 13H ATÉ A MANHÃ DO DIA SEGUINTE										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR _____										
Ocorrência efetiva desde 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

7.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES					SP	15	--	2012	F20	06
--	--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES					SP	15	--	2012	F20	06
--	--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
---------------------------------	--

8.8. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	SP	15	--	2012	F20	06
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

--	--

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1.DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

12.2.REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Inventário Cultural dos Quilombos do Ribeira

12.3.REGISTROS FOTOGRÁFICOS

13. OBSERVAÇÕES

13.1.APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

13.2.IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

13.3.OUTRAS OBSERVAÇÕES

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	06	
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, AURICO DIAS E JULIANA FERREIRA	
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade	
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira	DATA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	SP	15	--	2012	F20	06
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade	05/2012
--	--------------------	---------